



Trabalhos Científicos

Título: Cutis Marmorata Telangiectásica Congênita: Relato De Caso

Autores: CERES COUSSEAU FURLANETTO (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), PÂMILLY BRUNA DE ARAÚJO BARZZOTTO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PASSO FUNDO), MARIANA CASSOL (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PASSO FUNDO), ALESSANDRA JACCOTTET PIRIZ (HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO), PRISCILA FERRAZ BORTOLINI (IMED), ADRIANE RUBIN PRESTES (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), FLÁVIA MAZZOTTI (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), CRISTIANA DURLI RECHE (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), LUANA COCCO GARLET (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), GABRIELA NUNES BATISTA (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), CRISTINA DE OLIVEIRA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PASSO FUNDO)

Resumo: Cutis Marmorata Telangiectásica Congênita (CMTC) é uma anomalia vascular de etiologia desconhecida, caracterizada por máculas eritematovioláceas reticulares, telangiectasias e flebectasias acentuadas com o frio. Cerca de 300 casos foram relatados. LFS, gênero feminino, sem diagnóstico até os 9 anos de idade. Atendida em consulta de puericultura onde foi evidenciado a presença de hemangioma em face – proeminente à esquerda e lesão mais discreta em região malar direita, e livedo reticular de grande extensão acometendo quase a totalidade do hemicorpo esquerdo e algumas áreas do hemicorpo direito. Tais lesões surgiram ao nascimento e pioram à exposição solar e ao frio. Apresenta ainda escoliose acentuada com ombros assimétricos e desnivelados, tamanho desigual dos membros inferiores, hipotrofia do membro inferior esquerdo e deformidade bilateral dos pododáctilos do tipo hálux em varo. Avaliação dermatológica confirmou o diagnóstico de CMTC e a paciente permanece em acompanhamento ambulatorial. A CMTC cursa com lesões de pele que surgem ao nascimento ou logo após este, possibilitando um diagnóstico precoce da patologia. O mesmo é feito de forma clínica e não requer confirmação histopatológica. Durante a evolução das lesões, estas tendem a desaparecer. Porém, é de extrema importância o acompanhamento do paciente, devido a associação com anomalias extra cutâneas. O caso em questão intriga por se tratar de um paciente com diagnóstico tardio, onde se nota a evolução do quadro com avançada deformidade óssea e postural, promovendo grande impacto na vida da paciente, além do fato das lesões não regredirem até o momento, divergindo da literatura. Apesar da CMTC ser uma anomalia congênita rara, ela deve fazer parte da suspeição diagnóstica diante de um quadro característico, a fim de que não se atrase o diagnóstico, e logo, melhore o prognóstico dos pacientes.